

Educação em alerta

JOSEMAR GONÇALVES

Gisela Cabral

Uma parcela expressiva da educação no DF está nas mãos de instituições clandestinas. Essa informação preocupante consta no levantamento divulgado ontem pelo Sindicato dos Estabelecimentos Particulares do Distrito Federal (Sinepe) e pelo Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinproep). Segundo as entidades, cerca de 200 escolas particulares atualmente em atividade não são sequer credenciadas pela Secretaria de Educação.

O dado assusta pais que buscam ensino de qualidade para seus filhos. A situação informal dos colégios não-reconhecidos comumente vem acompanhada de fragilidades na proposta pedagógica ou de falhas na própria estrutura física dos estabelecimentos. Nesse caso, os pais não devem se acanhar e exigir seus direitos.

Segundo Amábilis Pacios, presidente do Sinepe, o consumidor deve ficar atento na hora de escolher um centro de ensino. "Mais do que verificar na Secretaria de Educação se o colégio é credenciado, a pessoa deve buscar outras informações, como a situação da empresa no Instituto de Defesa do Consumidor (Procon)", explica. O Sinepe e o Sinproep informam, ainda, que 178 colégios par-

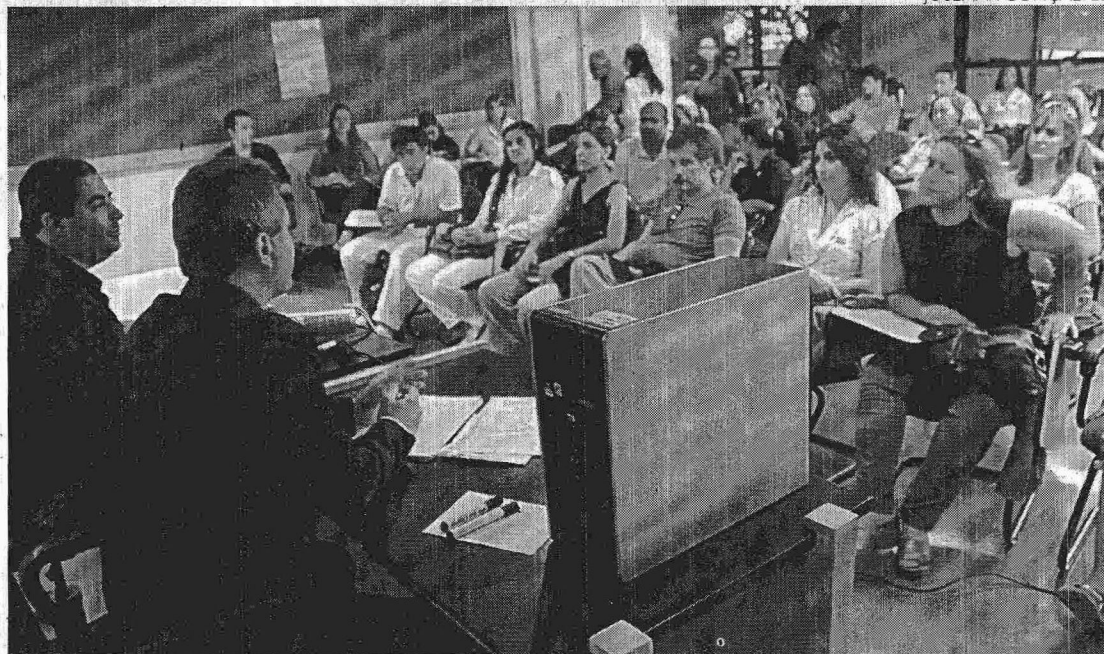
ticulares estão sindicalizados.

O promotor de Defesa do Consumidor Paulo Roberto Binicheski, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), ressaltou ainda a necessidade de maior fiscalização nos colégios que se encontram irregulares. "O Ministério e a Secretaria de Educação precisam ficar em cima dessas instituições", diz.

■ Risco de calote

Segundo Binicheski, os pais devem observar se a escola tem algum processo e também evitar o pagamento adiantado das mensalidades para, assim, não correr risco de sofrer algum calote. "Porque se houver algum problema, a pessoa pode sustar o cheque, por exemplo. Pagar adiantado e em dinheiro vivo pode ser arriscado", alertou.

A Secretaria de Educação, no entanto, diz desconhecer a existência de escolas clandestinas no DF. De acordo com o secretário José Luiz Valente, o que ocorre é que diversas escolas estão em processo de regularização, aguardando documentos, como alvará de funcionamento. "Escola clandestina é caso de polícia. E isso só chega ao nosso conhecimento se for feita alguma denúncia, o que ainda não aconteceu", enfatizou Valente, lembrando que, até o momento, a Secretaria não recebeu qualquer notificação nesse sentido.



■ PAIS DE ALUNOS E PROFESSORES DO COLÉGIO DOM PEDRO II SE REUNIRAM, ONTEM, NO MPDFT

Veja as dicas

- Antes de matricular a criança ou adolescente em qualquer instituição de ensino particular, os pais devem requerer a planilha de custos da escola, a fim de conhecer a real situação econômica da empresa;
- Os pais também devem observar a estrutura física e verificar se ela é condizente com a proposta pedagógica do centro de ensino;
- Verificar se os proprietários da escola não sofrem nenhum processo judicial. Essa pesquisa pode ser feita por intermédio do site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), no endereço

www.tjdft.gov.br;

- Pesquisar em qualquer cartório se existe algum protesto contra o estabelecimento;
- Verificar se a escola não consta na lista do Procon de empresas que não respeitam o consumidor. O telefone do Procon é o 151;
- Consultar a Secretaria de Educação para saber se a escola está devidamente credenciada. Essa informação pode ser obtida na Subsecretaria de Inspeção do Ensino, no número 3901-3221;
- Checar se a escola é fidelizada ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe-DF). O telefone é 3245-3646.